

Caleidoscópios geopolíticos

Imagens de um mundo em mutação

Nelson Bacic Olic

Geógrafo. Autor de livros didáticos e paradidáticos. Editor de Mundo —
Geografia e Política Internacional (Editora Pangea)

Orientações pedagógicas e Sugestões de atividades
elaboradas por
Marcelo Ribeiro de Carvalho

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

O suplemento tem a finalidade de auxiliar o trabalho em sala de aula, dando subsídios para o melhor aproveitamento do texto. Ainda mais quando se trata de obra de leitura complementar, que visa justamente aprofundar o conhecimento, ampliar o leque de análises possíveis de determinados temas e abrir o horizonte dos alunos em múltiplas direções.

De fato, há tempos os pedagogos advertem sobre a importância de dar condições ao leitor para que ele se aproprie de um texto de forma adequada e se torne capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas. Mas o que infelizmente tem sido constatado em pesquisas educacionais realizadas até mesmo por órgãos internacionais é que nem sempre nossos jovens conseguem ser bons leitores.

Em função dos avanços tecnológicos e da constituição de uma sociedade informatizada, as profissões nascem e se modificam com velocidade surpreendente, e o excesso de informações disponíveis exige uma educação diferente da tradicional.

Dizendo de outro modo, no mundo do trabalho precisamos de pessoas que tenham flexibilidade para enfrentar

rapidamente situações novas, com capacidade inventiva e espírito de grupo. Diante da avalanche de informações, que elas sejam críticas o suficiente para selecioná-las e avaliá-las. Diante dos riscos de massificação, que possam manter a autonomia do pensar e do agir.

É verdade que o desafio é grande e exige mudanças de comportamento nas mais diversas áreas de atuação. No que se refere ao nosso espaço de leitura, as reflexões que podemos fazer a respeito se referem a alguns pontos que passaremos a destacar.

COMPREENSÃO DO TEXTO

Compreender um texto supõe exercitar a disposição de “ouvir o autor” (anterior à tentativa de “polemizar” com ele); perceber quais as ideias centrais do seu pensamento e a maneira pela qual argumenta. Nessa fase, é importante que o professor verifique se o leitor sabe identificar o autor, a editora, se sabe consultar um sumário, se faz anotações (como esquemas e fichamentos) durante a leitura, se levanta as dificuldades de vocabulário e se discrimina os conceitos fundamentais.



INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO TEXTO

A interpretação e a crítica revelam dois momentos posteriores à compreensão. Nessa fase começa-se a “ler nas entrelinhas”, a identificar as posições do autor, os valores subjacentes, a coerência da exposição, o que significa estabelecer um *diálogo* com o autor, concordando ou não com algumas argumentações desenvolvidas, antepondo a elas as suas próprias visões de mundo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização é uma espécie de coroamento do trabalho intelectual de decifração de um texto. Nessa fase é importante a *contextualização*, pela qual as informações e os conceitos são confrontados com nossa experiência de vida, com os problemas a serem enfrentados, identificando as ressonâncias provocadas pela leitura, vivificando-as, por assim dizer. De nada adianta acumular conhecimentos se estes não nos servirem para nosso cotidiano. Só assim poderemos dar significados ao mundo e à nossa própria realidade.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é a tentativa de superar a compartimentalização das disciplinas, integrando os conhecimentos esparsos em uma visão holística, global. De fato, se no mundo contemporâneo até as ciências rompem fronteiras com a criação das chamadas ciências híbridas, também os estudantes precisam ampliar o olhar além dos enfoques precisos de determinada disciplina, descobrindo a complementaridade entre as áreas do saber.

Evidentemente, a ordem pela qual expusemos esses diversos passos é apenas didática, cabendo ao leitor não desprezar essas etapas, mas exercitá-las sempre que possível. É nesse espírito que sugerimos as questões seguintes.

A OBRA

O livro segue o modelo de publicações anteriores de Nelson Bacic Olic pela Editora Moderna, como *Retratos do mundo contemporâneo*, lançado em 2008, e *Mundo contemporâneo*, de 2010. *Caleidoscópios geopolíticos*: imagens de um mundo em mutação reúne 47 artigos que foram publicados em diversas mídias impressas ao longo dos últimos anos.

O termo “caleidoscópio” foi escolhido a dedo justamente para simbolizar o mundo globalizado de hoje e todas as suas vertentes, sejam elas econômicas, sociais, geopolíticas ou culturais. Em um caleidoscópio, os três espelhos dispostos no tubo criam imagens diferentes, por meio de um movimento, ao refletir pedaços coloridos. Essa é a analogia feita pelo autor para tentar explicar todas as mudanças que ocorrem diariamente em um mundo globalizado: movimentações constantes, rearranjos no cenário político mundial.

O livro está dividido em quatro partes. A primeira, que tem como título “Mundo geopolítico: visões panorâmicas”, aborda variados temas do cenário geopolítico internacional. A segunda, denominada “Paradoxos ambientais”, tem como temática alguns dos grandes problemas ambientais do século XXI e suas repercussões. “Coisas do Brasil”, a terceira parte, traz enfoques dos quais nosso país é o principal protagonista. A última parte, intitulada “Caminhos do mundo”, trata de algumas experiências vividas pelo autor em viagens.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Apresentamos algumas sugestões de atividades, lembrando que poderão ser aproveitadas de diversas maneiras, seja para seu uso integral, seja selecionadas segundo o tempo disponível e as características dos alunos.

Como está dito na introdução desta obra, os textos abordam os mais diversos temas, possibilitando imenso leque de opções de trabalhos pedagógicos. Além disso, os textos são curtos, didáticos e de fácil leitura, portanto é possível combiná-los de várias maneiras ao mesmo tempo. A orientação é que os professores, mediante o programa preestabelecido para sua série, selecione aqueles textos que mais se adequam ao seu planejamento.

Além disso, diante de tão rico universo de informações, este encarte pretende priorizar o processo de interdisciplinaridade, propondo que as atividades baseadas nos textos dessa obra sejam trabalhadas por diferentes disciplinas simultaneamente, estimulando não só o compartilhamento do conhecimento, mas também permitindo que os estudantes percebam o quão complexa é a realidade e como é possível analisá-la sob os mais variados olhares.

Antes de iniciarmos as atividades de caráter mais analítico, é sempre válida a solicitação de apoio dos professores de Língua Portuguesa. No caso desta obra, esse apoio poderia vir de duas formas. Primeiro no que se refere ao

vocabulário, já que os textos utilizam termos típicos dos jargões geopolítico e econômico. Segundo, no que diz respeito à interpretação precisa dos textos. Vale lembrar que, numa análise do panorama do cenário internacional da atualidade, é de fundamental importância que os alunos tenham clareza sobre as causas e as consequências dos fatos, bem como sejam capazes de identificar os principais atores que protagonizam cada processo.

1. ATIVIDADES ENVOLVENDO GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA.

Como este livro aborda tópicos da geopolítica internacional, a imensa maioria dos seus textos refere-se a itens presentes no programa tradicional de Geografia, História e Sociologia. Portanto, sugerimos que os professores dessas disciplinas elaborem atividades em conjunto como as que propomos a seguir.

Logo no primeiro texto, *Civilizações: história, geografia e cultura* (pág. 10), a interação entre as disciplinas da área das humanidades fica evidente na proposta do autor. Diante disso propomos a seguinte atividade: A sala pode ser dividida em pequenos grupos de, no máximo, 3 a 4 alunos. Devem ser eleitos pelos professores os temas a serem pesquisados de acordo com a programação de cada uma das disciplinas, por exemplo: O professor de Geografia propõe um estudo sobre os mapas da Europa, do Oriente Médio e da África, principalmente das áreas ao redor do Mar Mediterrâneo, sendo que os alunos devem levantar dados não só sobre a divisão política atual, mas também sobre os aspectos naturais (relevo e hidrografia, principalmente). O professor de História pode sugerir uma pesquisa sobre aspectos dos diferentes momentos históricos, por exemplo, da Antiguidade, saber como se deu a origem da chamada “civilização ocidental”; da Idade Média, como ocorreu o nascimento e a expansão da religião islâmica; da Idade Moderna, pesquisar sobre a formação dos Estados Nacionais na Europa e, da história Contemporânea, fazer buscas referentes à partilha da África e da Ásia promovida pelo Imperialismo Europeu do século XIX. Em Sociologia, a pesquisa pode ser direcionada para conceitos como civilização, cultura, religião, povos e nações e seus desdobramentos.

Os professores devem, numa reunião inicial, definir alguns temas afins ou que possam se correlacionar, como: Europa (Geografia), Antiguidade (História) e Civilização (Sociologia); Oriente Médio (Geografia), Idade Média (História) e Religião (Sociologia); África (Geografia), Idade Contemporânea (História) e Cultura (Sociologia). A quantidade de temas deve ser equivalente

ao número de grupos da sala. Os professores podem sortear um tema para cada grupo e orientar a pesquisa em livros, revistas, na internet etc. A princípio, as pesquisas devem ser feitas separadamente, ou seja, um grupo deve pesquisar o mapa da Europa, outro a Antiguidade e um terceiro o conceito de civilização.

Cada grupo deve produzir um material com a síntese da sua pesquisa. Em sala de aula, os grupos afins devem reunir-se e elaborar um novo material que destaque os aspectos comuns sobre as pesquisas que fizeram, de tal modo que possam reconhecer a relação entre a Geografia, a História e a Sociologia como diferentes formas de abordar aspectos de uma mesma realidade. Fica a cargo dos professores a maneira de apresentar e avaliar o resultado desse trabalho, ou seja, se preferem que os alunos apresentem apenas relatórios escritos sobre suas conclusões ou exponham suas descobertas através de seminários, por exemplo. Mas como relacionar essa atividade com os textos de *Caleidoscópios geopolíticos*?

Existem vários textos que se encaixam nessa proposta, pois abordam temas semelhantes ou afins, podendo ser usados para ilustrar diversos conteúdos. A ideia é que esses textos sejam lidos e discutidos em sala para estimular a atividade e envolver os alunos com o tema escolhido. Essa dinâmica de leitura pode variar, sendo possível fazê-la antes, durante ou depois do trabalho de pesquisa. Quando feita antes, deve servir para introduzir o assunto. Se feita durante, ajudará a esclarecer as dúvidas sobre as intenções do projeto e, quando ocorrer após a pesquisa, poderá ser útil nas conclusões das atividades.

São sugeridos os seguintes textos para esta atividade: *Civilizações: história, geografia e cultura* (pág. 10); *O turbulento golfo Pérsico* (pág. 26), *Turquia: um país entre dois mundos* (pág. 31); *A saga dos curdos* (pág. 34); *A gênese dos conflitos africanos* (pág. 41); *Águas e fronteiras na Palestina* (pág. 54); *O novo papa e o mundo católico* (pág. 61); *Palestina: cartografia de um conflito sem fim* (pág. 72); *Imigrantes, intolerância e xenofobia na Europa* (pág. 79); *Na Jordânia, o encontro da geografia com a história* (pág. 176). Para concluir, alertamos para a possibilidade de utilizar simultaneamente vários textos, pois tratam de assuntos correlacionados permitindo uma visão mais ampla sobre o assunto.

2. ATIVIDADES ENVOLVENDO CARTOGRAFIA E GEOPOLÍTICA.

Alguns importantes conceitos cartográficos aparecem nesta obra e para explorá-los são sugeridas as seguintes atividades:

3. ATIVIDADES ENVOLVENDO A LÍNGUA INGLESA.

a) No texto *Civilizações: história, geografia e cultura* (pág. 10), por exemplo, aparece uma anamorfose no mapa chamado: *O mundo árabe-islâmico* (pág. 13). O professor pode sugerir que os alunos pesquem o significado do termo “anamorfose”. Em seguida deve promover a leitura do texto e solicitar que os alunos, possivelmente em duplas, calculem, com alguma margem de erro, qual é a população islâmica aproximada de cada uma das regiões e países apresentados na legenda do mapa. A conferência sobre o acerto na conta pode ser feita de duas formas. O professor pode, inclusive, optar por ambas. Uma delas são os *sites* da ONU (www.onu.org.br. Acesso em: 1 ago. 2014) ou da CIA (www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/. Acesso em: 1 ago. 2014), que possuem dados atualizados de todos os países do mundo. A outra, mais interessante do ponto de vista pedagógico, é sugerir que os alunos comparem os dados calculados com o mapa *O mundo islâmico e os islâmicos no mundo* (pág. 12) presente no mesmo texto. Como os dados de ambos os mapas são aproximados, a comparação deles com as estatísticas dos *sites* sugeridos acima também torna-se muito útil. Aliás, cabe um alerta ao professor: as divergências de informação entre as diferentes fontes pesquisadas (e nesse caso serão observadas quatro delas — dois mapas e dois *sites*) podem ser significativas. Nessa hora cabe ao professor intervir informando que as das fontes consultadas não são “cem por cento” confiáveis. Sabe-se que, muitas vezes, os levantamentos de dados são feitos por amostragem e os arredondamentos são grosseiros, em outras palavras, deve-se ressaltar que temos que relativizar os dados divulgados e considerar como aspecto mais importante a lógica da análise, como faz o autor dessa obra.

b) Outra proposta de trabalho com a cartografia refere-se ao assunto escalas cartográficas. Sendo assim, propomos duas atividades relacionadas a esse tema. A primeira seria ensinar a utilizar a escala gráfica tendo como referências os mapas deste livro. Os alunos podem ser convidados a proceder às seguintes tarefas: Primeiramente, com o auxílio de uma régua, conferir qual a escala do mapa em questão, verificando quantos centímetros tem o segmento apresentado na escala gráfica (em geral é 1 cm.) e qual é o seu equivalente em quilômetros. Em seguida, ainda com a mesma régua, os alunos devem ser orientados a selecionar qualquer distância dentro do mapa para calcular sua extensão no mundo real. Como condutor desse processo, o professor pode sugerir as distâncias mais relevantes do mapa a serem medidas.

Existem vários textos deste livro com os quais é possível desenvolver atividades relacionadas aos professores de língua estrangeira da escola, principalmente os da língua inglesa. Por exemplo, nos textos *Civilizações: história, geografia e cultura* (pág. 10), *Os Estados Unidos no mundo contemporâneo* (pág. 16) e *Estados Unidos, potência demográfica* (pág. 37) são utilizados termos ou citados assuntos que podem estimular algumas pesquisas. Vamos sugerir dois caminhos. Inicialmente, o caminho mais simples, pois se trata apenas de pesquisa de vocabulário referente a termos que aparecem nos textos, como *shale gas* ou *commodities*. Em seguida, uma proposta mais complexa. Por exemplo, no texto *Civilizações: história, geografia e cultura* (pág. 10), o autor expõe o conceito de “civilizado” na cultura ocidental mediante a atual visão preconceituosa e generalista que se quer construir sobre a cultura árabe e islâmica. Essa visão estereotipada dos muçulmanos é difundida pela grande mídia ocidental e rechaçada pelas redes de comunicação do oriente, que, por sua vez, têm um alcance internacional mais limitado. Em vários outros textos desta obra, principalmente naqueles relacionados ao Oriente Médio, esse problema reaparece. Vamos tomar como base o assunto da região Palestina, bastante polêmico por sinal. Nesta obra esse tema é abordado em textos como *Águas e fronteiras na Palestina* (pág. 54) e *Palestina: cartografia de um conflito sem fim* (pág. 72).

Sugerimos que os alunos, orientados pelos professores de inglês, pesquem diferentes *sites* de notícias referentes ao tema dos textos lidos. Seria interessante que os *sites* selecionados sejam em língua inglesa e de diferentes, porém significativas, empresas de comunicação. Três importantes *sites* de notícias em inglês que sugerimos são: o da rede CNN (sediada nos Estados Unidos — <http://edition.cnn.com>. Acesso em: 1 ago. 2014), o da BBC (sediada em Londres no Reino Unido, www.bbc.com. Acesso em: 1 ago. 2014) e o da Al Jazeera (sediada no Catar — www.aljazeera.com. Acesso em: 1 ago. 2014). As notícias escolhidas devem referir-se aos temas discutidos nos textos. O professor de inglês deve ajudar na tradução, aproveitando inclusive para desenvolver tópicos da sua matéria.

Para tornar a atividade mais dinâmica, podem ser formados grupos na sala para pesquisar as diferentes fontes de notícia, e cada grupo pode mostrar o resultado da sua pesquisa (encenando ao vivo ou gravando um

vídeo) com seus membros apresentando um telejornal que ilustre como cada uma das redes divulga suas notícias. O assunto deve ser discutido em sala mediado pelo professor, que deve reforçar dois aspectos: o papel da mídia como indutor de opiniões e as diferentes abordagens que cada rede oferece para o mesmo fato.

4. ATIVIDADES ENVOLVENDO GEOPOLÍTICA E MATEMÁTICA.

Em várias situações de *Caleidoscópios geopolíticos* é possível envolver assuntos da programação da Matemática. Dentre as diversas atividades possíveis, sugerimos uma estratégia comum à área das ciências exatas, que são os desafios. O professor de matemática elabora um problema desafiando os alunos para que consigam resolvê-lo. Dependendo da quantidade de desafios propostos seria possível organizar uma gincana entre salas, atribuindo pontos a cada acerto e premiando a equipe que somar mais pontos ou que chegar às respostas corretas primeiro. A única exigência é que os problemas sejam elaborados a partir de alguma informação apresentada nos textos do livro.

Textos que podem originar problemas matemáticos: *As ilhas da discórdia* (pág. 28): calcular a distância entre as ilhas em disputas e o continente a partir de informações do mapa; *Américas: o continente das desigualdades* (pág. 52): elaborar um desafio que envolva gráficos circulares e porcentagens; *Especulação financeira e o custo dos alimentos* (pág. 76): começar pedindo uma análise relacionando as informações no gráfico *Cereais: produção,*

consumo e estoques (pág. 77) para, na sequência, elaborar um problema envolvendo taxas de juros e valorização de *commodities*; *Aquecimento global acirra disputas no Ártico* (pág. 119): propor que os alunos calculem a diferença entre as rotas marítimas que passam e as que não passam pelo Ártico e o quanto pode ser economizado em tempo e combustível.

5. ATIVIDADES ENVOLVENDO GEOPOLÍTICA E CIÊNCIAS (QUÍMICA, FÍSICA E BIOLOGIA).

Principalmente na parte 2 do livro, denominada “Paradoxos ambientais”, existem inúmeras situações em que, a partir da leitura dos textos, é possível promover a integração entre aspectos da geopolítica e da geografia física com conceitos da Química, da Física e da Biologia. Podemos indicar um exemplo para cada disciplina. No texto *Japão: reviravoltas energéticas* (pág. 44), é possível discutir a física da energia nuclear relacionando com movimentos tectônicos, terremotos e tsunamis. Esses fenômenos podem ser analisados tanto sob a ótica da natureza quanto pela visão da economia no que diz respeito aos seus custos financeiros e de produção. Já no texto *Um olhar sobre as grandes florestas* (pág. 116), é possível discutir aspectos da biodiversidade e conceitos como bioma e ecossistema. Finalmente, nos textos *Pobreza de água rima com subdesenvolvimento* (pág. 89) e *Águas e fronteiras na Palestina* (pág. 54), temas como salinidade, densidade, vazão, volume e estresse hídrico podem ser analisados sob o ponto de vista das ciências da natureza.